

Recebido em: 22-09-2023

Aceito em: 27-12-2023

As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção do letramento informacional em tempos de desinformação

Ronald de Jesus Alves Ribeiro¹

Nathália da Costa Cruz²

Resumo: O presente trabalho buscou identificar o letramento como prática pedagógica do bibliotecário escolar, que desempenha atividades educativas em uma instituição particular de ensino básico localizada no município de Belém (PA). Ademais, discorre a respeito das ideias de autores e outros documentos consultados que contribuem para descrever e explicar o papel educativo do bibliotecário e das bibliotecas escolares na sociedade, ao apresentar esse profissional da informação como mediador do letramento informacional. A pesquisa se configura em uma pesquisa-ação, de caráter descritivo e explicativo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa e de viés bibliográfico e documental. O trabalho se consolidou na realização de atividade em forma de oficina, ocorrida no dia 16 de março de 2023, voltada para as turmas do 1º e 2º anos do ensino médio, com a aplicação de questionários contendo sete perguntas fechadas sobre as seguintes temáticas: informação, fontes de referências, pesquisas escolares e *fake news*. A coleta dos dados aconteceu por meio das respostas dos discentes aos questionários preenchidos, expressos em forma de gráficos, a partir dos quais foi possível fazer uma discussão acerca da percepção desses estudantes com base em três perguntas selecionadas sobre a temática trabalhada. Nas considerações, são apresentadas as atividades que o bibliotecário escolar vem realizando, com destaque para o importante trabalho no que concerne à prática do letramento, despertando o interesse dos discentes, inserindo-os desde cedo no mundo da informação e da pesquisa, de modo a lhes proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais letradas como recursos de combate às *fake news* e à desinformação.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Prática Pedagógica. Bibliotecário Escolar. Desinformação. Fontes de Informação.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário informacional, a internet proporcionou às pessoas o acesso imediato a muitas informações. Todavia, essa avalanche de informação trouxe males que afetam a

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Discente do Curso de Especialização em Linguagens e Artes na Formação Docente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Belém. E-mail: ronald91alves@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2328-8508>. Contato: ronald91alves@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Especialização em Linguagens e Artes na Formação Docente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Belém. E-mail: nathalia.cruz@ifpa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9773-2165>.



capacidade elucidativa da humanidade, seja pelo fato de não saber avaliar o teor das notícias que se propagam nos meios de comunicação, ou pela simples questão de não receber orientação adequada sobre o conteúdo que está sendo compartilhado.

Nessa linha de raciocínio, depreende-se que a notícia tem por objetivo informar o cidadão, pois é por meio dela que usuários dos meios de comunicação compreendem sobre determinado assunto que está sendo veiculado e que essa informação pode estar também vinculada a outras fontes de referência, com o intuito de tornar a pessoa capaz de formular suas próprias opiniões acerca dessas fontes de informação para aquisição e produção de conhecimento.

Diante do exposto, cabe ao cidadão tornar-se um ser crítico e consciente sobre o poder que a informação possui, na compreensão sobre seu uso e sua disseminação. Em contrapartida, com a massificação da internet e a globalização da informação, o consumo informacional nos meios digitais e a expansão das tecnologias informacionais proporcionou à sociedade a expansão de redes comunicacionais e uma mudança de comportamento na população, na medida em que a evolução da internet ganhou seu espaço e moldou a forma de consumo das pessoas (Castells, 2002).

Na busca pelo imediatismo das notícias, percebeu-se que os impactos na sociedade foram danosos devido à propagação em larga escala da desinformação, termo este que segundo o dicionário da língua portuguesa de Bechara (2011, p 508), pode ser definido como a “condição de quem não tem informação, ou, uma informação propositalmente errada”. Para a Ciência da Informação, “quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado” (Heller; Jacobi; Borges, 2020, p. 193).

A desinformação quando mal-intencionada reflete as chamadas *fake news*, cujo combate diário é um trabalho árduo e complexo. Embora existam plataformas digitais de checagem de conteúdo disponíveis na internet, elas não são populares, tampouco utilizadas e massa. Dentre os *sites* de checagem pode-se mencionar “Aos Fatos”, “Fato ou Fake”, “Boatos.org” e o “Estadão verifica”, todos eles são coordenados por agências jornalísticas que têm a finalidade de alertar a população brasileira sobre informações duvidosas disseminadas diariamente nos meios virtuais de comunicação (Conselho Nacional de Justiça, 2019).

Além disso, é necessário que a própria pessoa tenha discernimento em avaliar a fonte, a data de publicação, o autor, se a notícia recebida/acessada está contida em outros *sites*, entre outros meios, pois todos esses critérios viabilizam para que uma informação seja considerada confiável e de qualidade.

Nesse campo de possibilidades de combate à desinformação, existe o profissional da informação que trabalha no contexto das bibliotecas escolares, o bibliotecário escolar, que dispõe de estratégias informativas ligadas às fontes de pesquisa. É importante ressaltar que essa prática de combate às notícias falsas deve também ser trabalhada nas escolas, ainda nas séries iniciais, mediada pelos conhecimentos desse profissional, por meio do Letramento Informacional, doravante designado pela sigla LI.

O LI consiste na capacidade de consumir a informação, compreender suas potencialidades para a construção de conhecimento e, posteriormente, reproduzi-la de forma ética e consciente, servindo de base para futuras pesquisas. Em *Letramento Informacional: teoria, reflexão e aprendizagem*, Gasque (2012, p. 28) aponta que essa habilidade “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Com base nisso, faz-se necessária a figura do bibliotecário e da biblioteca escolar na promoção do LI à comunidade escolar, a fim de que essa prática pedagógica seja reconhecida como atividade inerente aos bibliotecários que trabalham em escolas, para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes ao saber usar, analisar e disseminar a informação.

Sabe-se que a biblioteca escolar é um espaço privilegiado que os estudantes têm dentro da escola com acesso à informação e à pesquisa. É por meio dela que crianças e jovens podem se envolver em projetos de incentivo à leitura e à escrita, saraus, encontros literários, ações que visam pesquisas sobre o uso correto das fontes de informação e conhecimento das bases de dados, proporcionando a eles o direito à aquisição do conhecimento, pois fica evidente o quanto essas atividades influenciam no comportamento informacional desses educandos.

Diante do que é abordado, pensou-se na seguinte questão norteadora: como o bibliotecário do colégio particular pesquisado pode trabalhar o LI e proporcionar um olhar mais crítico aos estudantes diante das notícias veiculadas na internet? Para Duarte e Paiva (2017), o bibliotecário escolar serve como catalisador e mediador de todo o conhecimento ligado à informação, atuando de forma dinâmica e integrada às atividades pedagógicas dos

docentes, cabendo àquele que venha a ter noções da área educacional, não apenas se restringindo aos seus afazeres biblioteconômicos, mas também exercendo a função de um educador, justamente por estar inserido em um contexto escolar.

Portanto, compete ao bibliotecário estimular a competência de leitura, a interpretação e a compreensão de informações, despertando o senso crítico e elevando a capacidade criativa, preparando os estudantes, por meio do LI, para que possam exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadãos dentro e fora da escola. Essas competências são necessárias na atual sociedade, uma vez que as *fake news* se espalham de forma avassaladora nos meios de comunicação, manipulando e dividindo a opinião pública, gerando transtornos e intensificando cada vez mais a desinformação.

O objetivo geral desta pesquisa foi ressaltar a importância do bibliotecário que atua como agente pedagógico no contexto das bibliotecas escolares para combater a desinformação. Os objetivos específicos foram: discutir a relevância educativa das bibliotecas escolares e do bibliotecário que nelas atua e analisar o LI como prática pedagógica por meio da aplicação da oficina realizada com os estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio sobre o uso adequado das fontes de informação no combate às *fake news*.

Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada pesquisa explicativa, descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, se configurando em uma pesquisa-ação, pois tem-se a participação ativa do pesquisador com os fatos observados. Configura-se em uma pesquisa do tipo bibliográfica e documental, para a obtenção de aporte teórico necessário e dos documentos consultados sobre como é imprescindível o papel do bibliotecário escolar na sociedade da informação, quando este pode trabalhar o LI com os alunos do ensino médio para combater a desinformação.

O trabalho está organizado em sete seções, sendo que nesta introdução se abordou informações acerca da contextualização do tema, apresentando a problematização da pesquisa, os objetivos e a metodologia. Na segunda seção, sobre o papel educativo do bibliotecário e das bibliotecas escolares; e, na terceira, sobre o LI como prática pedagógica do bibliotecário escolar.

Na quarta seção, sobre o uso adequado das fontes de referência no combate às *fake news*. A quinta seção discorre a respeito dos percursos metodológicos pelos quais a pesquisa se consolidou. Na sexta seção é feita a análise e discussão dos resultados com base nos dados obtidos a partir das respostas dos discentes aos questionários entregues ao final da oficina. Foi

possível também tabular essas respostas em planilha do Excel e expressar esses resultados em forma de gráficos, a fim de medir a percepção desses discentes quanto ao que foi trabalhado em sala de aula. Por último, a sétima seção, dedicada às considerações finais e, em seguida, as referências que fundamentaram a pesquisa.

2 O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO E DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

No que concerne à prática educativa aplicada nas escolas de ensino básico, seja no âmbito público ou privado, há a necessidade de se pensar e perceber as bibliotecas escolares como extensão de uma sala de aula, por se configurarem como espaços de ensino e disseminadoras do conhecimento para crianças e jovens. A lei nº 12.244 (Brasil, 2010), que prevê a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino públicas ou privadas no país, ainda encontra alguns impasses para a sua real execução, pois para ocupar esses espaços é preciso que haja a presença do bibliotecário, conforme dispõem as leis nº 4.084 e nº 9.674 que regulam a profissão e seu exercício (Brasil, 1962, 1998).

A biblioteca escolar deve ser entendida e vista como um espaço difusor da produção, aquisição e disseminação de conhecimento, de manifestações artísticas, culturais, de saberes, entre outros, tudo isso por meio dos livros, periódicos, enciclopédias, recursos sonoros e audiovisuais, mas, sobretudo, como um lugar onde estudantes realizam seus trabalhos escolares com pesquisas e recebem orientações das fontes adequadas de informação, constituindo-se em um ambiente democrático e emancipatório do conhecimento (Camilo; Mello; Silva; Lima, 2020).

A biblioteca escolar, em seu contexto educacional pautado no ensino e aprendizagem “propicia informações e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento; habilita os estudantes e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (Ifla, 2000, p. 1).

Para se alcançar a missão proposta no Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), promulgado em 2000, a biblioteca escolar deve contar com a presença do bibliotecário atuante nesse espaço de ensino e dispor da ajuda de outros educadores no processo construtivo de aprendizagem desses educandos, se

configurando como um trabalho de parceria, ao proporcionar uma visão de valorização do espaço informacional em questão.

Souza (2017), afirma que para a efetivação dessa missão, é preciso que a biblioteca escolar consiga fazer um trabalho em parceria entre o bibliotecário, os auxiliares de classe, os professores e os colaboradores da escola (auxiliares de coordenação), cabendo àquele primeiro estar atento ao projeto pedagógico da escola, participando das reuniões de planejamento e sugerindo possibilidades de incorporação de novas metodologias de ensino que a biblioteca tem a oferecer.

Nessa perspectiva pedagógica, o bibliotecário escolar passa a ter papel fundamental na participação efetiva de ensino-aprendizagem desse público de aprendizes. Ele deixa de ser um mero espectador das atividades das coordenações e passa a ser atuante nesse meio, pois agora “professores e colaboradores devem manter contato direto com o bibliotecário a fim de planejar as atividades de pesquisa de forma conjunta [...], atrair os leitores e os não leitores para o usufruir da biblioteca escolar e todas as suas potencialidades” (Souza, 2017, p. 29).

A biblioteca escolar passa a ser atuante no processo educativo a partir do oferecimento de diversas formas de ensino pautadas no aprendizado e no compartilhamento de experiências socioeducativas, cujo objetivo, disposto nas diretrizes da Ifla (2015), é:

[...] desenvolver alunos letrados em informação que participem responsável e eticamente na sociedade. Os alunos letrados em informação são aprendizes competentes e autônomos, que estão conscientes das suas necessidades de informação e se envolvem ativamente no mundo das ideias. Demonstram confiança na sua própria capacidade de resolver problemas e sabem como localizar informação relevante e fiável [...] (Ifla, 2015, p. 9).

Ainda segundo o documento norteador da Ifla (2015, p. 30), o bibliotecário escolar é aquele “responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem [...]”. Quer dizer, nesse contexto socioeducativo, os bibliotecários atuam como verdadeiros agentes da informação, com competência informacional, que compreende “o domínio de conhecimentos técnicos, tecnológicos e humanísticos repassados durante seu processo formativo” (Silva; Bessa, 2021, p. 4).

Nota-se que as bibliotecas e os bibliotecários escolares assumem uma importante missão na sociedade, na construção para uma educação mais sólida e igualitária, contribuindo

e se utilizando de todas as ferramentas que o espaço tem a oferecer e de toda a competência informacional que o profissional possui. Dessa forma, sendo indispensável, como proposto pelo manifesto e as diretrizes da Ifla, para as bibliotecas escolares, em que “a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo” (Ifla, 2000, p. 2); e, para a atuação educativa, pois “um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos” (Ifla, 2015, p. 52).

3 O LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Mencionado pela primeira vez em meados da década de 1970, o termo letramento informacional advém da expressão original *Information Literacy*, que, por sua vez, caracterizaria as competências necessárias do uso das fontes eletrônicas de informação. Mais tarde, essa expressão se difundiu para outros países por meio de trabalhos que versavam sobre a temática, mas com termos e expressões distintas. No Brasil, no início dos anos 2000, as traduções da terminologia “letramento informacional” foram diversas, sendo possível termos como “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “competência informacional”, se referindo diretamente à mesma ideia ou ao conjunto dessas ideias. Entretanto, Gasque (2012) aponta que embora essas expressões partam de um mesmo referencial, elas não devem ser entendidas como sinônimos.

Na área da educação, a expressão “letramento” mostrou-se relevante quando associada às práticas de ensino e aprendizagem. Essa terminologia está intrinsecamente ligada à Ciência da Informação e à Biblioteconomia, uma vez que esses dois campos trabalham com a informação de forma abrangente, em todos os suportes e meios. Mas, afinal, o que seria o letramento informacional e no que ele se pauta? Para Gasque (2012, p. 33), o LI, em sua essência “consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias para buscar e usar a informação de modo eficiente e eficaz”.

A prática do LI deve ser trabalhada desde a infância e esse trabalho, no âmbito da educação, deve ser feito nas bibliotecas escolares, com o apoio do bibliotecário. Assim, alcançando crianças e jovens, acredita-se que esse profissional da informação desempenha um

papel primordial na tentativa de aproximar usuários-leitores da realidade informacional e no quanto essa informação contribui para esses indivíduos se tornarem pessoas mais críticas e altamente capacitadas no mundo da informação.

O letramento informacional apresenta um cunho discursivo no que se refere à procura de informações válidas e proveitosas ao indivíduo. Desse modo, tornando-o capaz de separar e escolher o que lhe interessa e, conseqüentemente, estimulando nesse sujeito a faculdade de discernir. Com isso, evidencia-se que o letramento informacional está vinculado ao senso crítico do indivíduo, haja vista que o cidadão, ao procurar e usar a informação, precisará, antes, analisar o que almeja, para depois iniciar o processo de busca (Maranhão; Carvalho; Silva, 2013, p. 5).

O LI, por sua vez, garante ao indivíduo caminhos necessários que elevam a capacidade de interpretar textos e permitem a expansão da compreensão da modalidade verbal, tal consequência permite a inserção da pessoa no meio informacional para que possa expandir seus conhecimentos, no intuito de eliminar quaisquer barreiras e/ou dificuldades de seu desempenho na atual sociedade (Maranhão; Carvalho; Silva, 2013). O LI propõe às pessoas capacidades críticas no que tange ao processo de adaptação e de socialização desses indivíduos na sociedade para aquisição do conhecimento e da aprendizagem, de modo que tais capacidades sejam desenvolvidas nessas pessoas. Nessa perspectiva, a finalidade do LI consiste em:

Determinar a extensão das informações necessárias, acessar a informação de forma efetiva e eficiente, incorporar a nova informação ao conhecimento prévio, usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos, compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente [...] pois, propõe buscar e usar a informação eficazmente, por exemplo, identificando palavras sinônimas em um dicionário, produzindo um artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideais ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença (Gasque, 2010, p. 86).

Com isso, pode-se afirmar que o LI, em sua essência, garante a esses sujeitos a noção do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao se buscar e usar a informação de modo eficaz e eficiente, visando o aprimoramento de se saber interpretar e discernir sobre determinada informação. Portanto, “[...] esse tipo de letramento ajuda o indivíduo a buscar e gerar informação de forma eficaz, demonstrando, de fato, ser muito útil e vantajoso para o cidadão no que diz respeito à assimilação de conhecimento” (Maranhão, Carvalho; Silva, 2012, p. 5).

Nesse meio no qual a pesquisa e o consumo da informação são evidências marcantes na atualidade, o bibliotecário escolar é o responsável por conduzir esses usuários às fontes de informação precisas, além de todo o suporte quanto aos métodos de pesquisa por intermédio de recursos físicos e digitais. Baseado em seu próprio código de ética, quando é apresentado seu campo de atuação “o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018, cap. III, art. 4).

Diante dessas práticas pedagógicas, das quais o bibliotecário escolar pode se valer, a promoção do LI nas bibliotecas escolares, é sem dúvida, a ação mais valiosa, de cunho altamente pedagógico, que direciona os usuários para que tenham uma visão crítica referente à informação que se pesquisa e se recebe de outrem. Dessa maneira, pensar consideravelmente que “uma pessoa letrada informacionalmente é aquela capaz de perceber que necessita de informação, procurá-la, identificá-la, analisar o que encontra e divulgar de maneira ética e eficiente” (Blank; Gonçalves, 2017, p. 104).

Para Gasque (2019, p. 62), “a aprendizagem do letramento informacional possibilita desenvolver competências necessárias para saber buscar e usar a informação para algum propósito”. O LI deveria ser trabalhado e discutido desde as séries iniciais, todavia, percebe-se a carência desse tema nos currículos escolares, mesmo que ele seja a base de toda construção ética e eficiente para o alcance de conhecimento suficientemente baseado na pesquisa e no manejo da informação.

Sob esse viés, constata-se que ainda existe o desconhecimento de alguns profissionais dentro da escola sobre o que é o LI e como ele pode ser trabalhado em sala de aula ou nos demais espaços escolares, e quem pode assumir essa tarefa de direcionar os estudantes à essa prática. “A função educativa do bibliotecário na esfera da construção do conhecimento dos sujeitos informacionais é tema corrente nas discussões que envolvem o letramento informacional” (Azevedo; Ogécime, 2020, p. 7).

Ao se fazer essa reflexão do porquê se trabalhar o LI nas escolas, se está diante de uma situação na qual bibliotecários escolares têm grande potencial de atuação, quando desempenham ações e aplicam práticas pedagógicas dentro e fora de sala de aula, contribuindo de forma significativa no processo educativo desses cidadãos, direcionando-os

ao incentivo da pesquisa escolar, à leitura constante e recorrente e ao uso correto das fontes de informação.

Na prática, o bibliotecário atuante em escola, além de exercer funções que envolvem a gestão, atividades pedagógicas e técnicas relacionadas à organização do espaço, ele precisa também estimular ações de cunho cultural e de incentivo à leitura, sobre o uso correto e adequado desses espaços informacionais, sempre em parceria com os professores na execução de novos projetos. Capacitar os alunos, por meio de cursos e oficinas, dentre outras atividades educativas, aproximam esse profissional das práticas de ensino e de aprendizagem (Fioravante; Cunha, 2020).

É visível o quanto o papel do bibliotecário escolar na sociedade, especialmente o relacionado a essas funções nas escolas, é pouco reconhecido pelas instituições públicas e/ou privadas nas quais esse profissional trabalha e, às vezes, pelo próprio bibliotecário, por não se colocar como sujeito ativo, no que se refere às dinâmicas e às atividades que envolvem um olhar mais crítico para com a comunidade escolar, dentre outros fatores de naturezas diversas, se configurando como um contratempo para tal realização (Azevedo; Ogécime, 2020).

O LI, como prática pedagógica do bibliotecário escolar, começa na organização das tarefas técnicas da própria biblioteca e está diretamente ligado ao saber ouvir as necessidades de pesquisa dos estudantes, saber guiá-los e instruí-los quanto ao manejo do acervo bibliográfico, do catálogo físico e/ou digital que a biblioteca possui e do oferecimento das bases de dados para que possam alcançar autonomia e consciência crítica em suas pesquisas.

4 O USO ADEQUADO DAS FONTES DE REFERÊNCIAS NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS*

O combate às *fake news* exige certos cuidados, uma vez que o objetivo principal é a diminuição de sua propagação nos meios de comunicação, principalmente em ambientes digitais. Dentre as atividades relacionadas aos enfrentamentos da desinformação está a verificação da fonte a qual determinada informação está vinculada e merece atenção tanto quanto os outros aspectos de apuração relacionados à checagem do conteúdo da notícia. Essas práticas de avaliação das fontes têm como possibilidade a percepção dos usuários frente às

novas demandas de uma sociedade em que o fluxo das informações está cada vez mais veloz, devido ao rápido avanço das tecnologias.

Com esses avanços tecnológicos, as *fake news* puderam se disseminar e alcançar com mais rapidez o público do século XXI. Muito embora essas informações falsas não sejam consideradas “novidades” na atual sociedade, a ressalva que se faz é como ocorre a facilidade de sua disseminação e aceitação dessa desinformação devido ao uso massivo das tecnologias e o período de exposição do indivíduo à informação, principalmente com o desenvolvimento de tecnologias móveis, a exemplo disso são os usos excessivos dos aparelhos eletrônicos com acesso à internet (Sousa, 2017).

Ao retomar a ideia central desta pesquisa, na qual o bibliotecário escolar é colocado em evidência quando propõe trabalhar de forma pedagógica as práticas de LI no combate à desinformação, observa-se a competência informacional que ele possui quando a temática em questão está intimamente ligada às fontes de pesquisa e como esse profissional pode trabalhar com os estudantes para que alcancem competência semelhante.

Para que os estudantes consigam alcançar a competência informacional, as diretrizes da Ifla (2005) expõem os diversos programas de ensino que a biblioteca escolar deve possuir para colaborar com a educação, para tanto “os cursos devem ser distribuídos em sequências lógicas, para promover o progresso e a continuidade no aprendizado dos alunos [...], devem ser introduzidos progressivamente nos diferentes estágios e níveis” (Ifla, 2005, p. 22). Nesse contexto, o bibliotecário escolar assume a tarefa de agente que pode promover tais recursos didáticos que visam cursos de capacitação em prol da educação de estudantes e de professores, de modo que estes também possam fazer parte desse meio para acompanhar e auxiliar os discentes no uso das fontes de informação.

De acordo com a Ifla (2005), os estudantes que alcançam estratégias de letramento tornam-se aprendizes independentes, capazes de usar as fontes de informação de forma ética e organizar seus conhecimentos acerca do que se pesquisa. Consolidadas essas ações, os estudantes têm uma importante missão:

Estar conscientes das suas necessidades de informação e ativamente conectados ao mundo das ideias; ter confiança nas suas habilidades para resolver problemas e saber discernir o que é uma informação relevante; ser capazes de utilizar as ferramentas de tecnologia para o acesso à informação e para sua própria comunicação; agir com tranquilidade nas situações em que haja multiplicidade de respostas ou naquelas em que não haja respostas [...]. Construir um significado a partir da informação; usar a

informação e as tecnologias da informação de forma responsável e ética e integrar a informação oriunda de várias fontes [...] (Ifla, 2005, p. 22-26).

A competência informacional, conceituada por Farias e Vitorino (2009, p. 11), corresponde a “uma abrangência desde os processos de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologia da informação, até o aprendizado independente, por meio da interação social dos sujeitos”. No campo educacional, quando é retratada a questão da competência e das ações do bibliotecário escolar, pode-se dizer que são encontradas, nessa abordagem, as dimensões para que se alcance tal competência. Dentre elas, tem-se: a dimensão técnica, que se baseia no domínio do conhecimento referente à área de atuação; a estética, no conhecimento do agir humano; e, as dimensões política e ética, baseadas nos princípios do respeito e da solidariedade, quando há a participação coletiva de uma sociedade que vise o alcance dos direitos e deveres (Farias; Vitorino, 2009).

Farias e Vitorino (2009) evidenciam ainda que é dever do bibliotecário que atua em escola contribuir para o desenvolvimento da dimensão política da competência, ao saber utilizar os recursos disponíveis para analisar as circunstâncias com mais criticidade, agindo de forma consciente e comprometida, reconhecendo a importância da abordagem dessa competência, especialmente quando relacionada às demandas do contexto atual da sociedade.

Saber manusear as fontes de referências de forma correta e ética garante, aos estudantes, autonomia na avaliação de variadas informações diante de uma sociedade marcada pelo excesso de *fake news* disseminadas em ambientes digitais. Segundo Maia, Furnival e Martinez (2018, p. 1984), pode-se dizer que as *fake news* ou notícias falsas consistem em “informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras”.

Na visão de Silva e Tanus (2019, p. 62), “são informações fraudulentas, criadas de modo intencional, de forma não sustentável, tendo como principal objetivo obter vantagens, principalmente, política e/ou econômica”. Pode-se inferir, então, com base nas ideias dos autores acima, que as *fake news* são informações distorcidas que apelam para o emocional e para o sensacionalismo, com o intuito de prejudicar uma pessoa ou um grupo de pessoas.

Dessa maneira, “os bibliotecários são incitados a tomar atitude proativa, a fim de participar do esforço educativo que requer mais do que a visão ingênua e simplista do processo de busca e uso da informação” (Campello, 2003, p. 32). Para a autora, o

bibliotecário escolar atuará com mais rigor ao promover capacitações para o alcance da autonomia informacional letrada dos discentes, quando propostos subsídios às práticas das habilidades e competências informacionais.

Nesse leque de possibilidades, pautado no aprendizado dos discentes, o bibliotecário escolar é o agente que medeia a informação, seja por meio físico ou digital. Sua capacidade e habilidade informacional se intensificou ainda mais com as tecnologias da informação, quando são apresentadas a esse profissional as fontes de informação, se caracterizando por ser seu novo nicho de mercado frente a uma sociedade que necessita de direcionamento para o adequado manuseio dessas fontes.

Segundo Campello (2009, p. 69-70), “viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso e o uso desse universo informacional amplo e complexo”. Essa visão da autora corrobora a necessidade da atuação do bibliotecário escolar com práticas pedagógicas, pois, à medida que se tem a amplificação do uso de tecnologias digitais nas escolas entre os estudantes, mais se pensa na inserção do discurso do LI que pode ser abordado por esse profissional da informação, ao trabalhar esse recurso visando o correto manuseio das fontes de referência para se combater a desinformação.

Essas ideias, sobre as quais discorrem os autores, permitem refletir sobre a importância das contribuições do bibliotecário escolar para uma sociedade em que as informações se disseminam rapidamente. A velocidade com que as tecnologias avançaram permite que esse profissional atue como um catalisador da informação e da disseminação do conhecimento, quando visa trabalhar o LI com os discentes, na intenção de fazer análises críticas das informações que acessam e/ou recebem. O bibliotecário escolar, por sua vez, deve manter-se atualizado a respeito de seu papel dentro das instituições de ensino básico, públicas ou privadas, desempenhando funções de cunho educativo, sempre em prol de contribuir de forma educativa com a comunidade escolar.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, discute-se os percursos metodológicos pelos quais a pesquisa se consolidou, caracterizando-se por ser do tipo descritiva, explicativa, bibliográfica, documental, configurando-se também em uma pesquisa-ação, posto que foi trabalhada, de

forma aplicada, uma oficina para as turmas do 1º e 2º anos do ensino médio, com abordagem qualitativa e quantitativa.

O estudo consistiu na descrição e explicação de como o bibliotecário escolar pode contribuir com suas práticas pedagógicas ao se valer do LI como atividade inerente à sua profissão, no combate à desinformação e às *fake news*, voltada à comunidade escolar, em especial com os discentes das turmas do 1º e 2º anos do ensino médio. Portanto, dadas as circunstâncias do universo em análise, além disso, a pesquisa se deu de forma aplicada (Almeida, 2021), por meio da realização de uma oficina em uma instituição particular de educação básica, localizada no município de Belém (PA), no dia 16 de março de 2023.

Para a autorização da execução da oficina, foi apresentado à direção pedagógica da instituição escolar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo: o título da atividade (I Oficina de Informação x *Fake News*: o uso adequado das fontes de referência no contexto das pesquisas escolares); os objetivos (propor uma reflexão acerca do que são fontes de informação e de como utilizá-las nas pesquisas escolares e reforçar sobre os riscos das *fake News* e da desinformação como processos que afetam a capacidade crítica e elucidativa dos estudantes); os procedimentos adotados e os dados dos pesquisadores, de modo a garantir a ética na pesquisa.

Como recursos didáticos da oficina, houve a apresentação de *slides* abordando a temática em questão, com a utilização de projetor (*Datashow*), lousa digital, quadro branco, pincéis para quadro branco e questionários impressos. A explanação da oficina se deu por meio de conceitos trazidos de dicionários e de material pesquisado na internet, com suas devidas referências. Ademais, foi possível que os estudantes ampliassem seus conhecimentos acerca do que é informação e dos riscos da desinformação e das *fake news*. Ao final da oficina, foram aplicados questionários aos discentes como requisito de coleta de dados.

O questionário foi formulado com sete perguntas fechadas que versavam sobre: 1) o gênero do estudante; 2) se possuíam conhecimento sobre o que é “informação” e “fontes de referências”; 3) se costumam realizar pesquisas para a ampliação de seus conhecimentos; 4) o nível de importância do conteúdo da oficina; 5) se compartilharam nas redes sociais alguma notícia sem consultar a fonte; 6) se consideram necessário uma avaliação criteriosa da informação recebida ou pesquisada; 7) se a consulta às fontes de referências é realmente necessária.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos de periódicos científicos disponíveis em meio eletrônico, livros, *sites* e outros. Para tanto, foi consultada a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), o Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais, *site* do Portal de Legislação do Brasil e *site* do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Essa etapa da pesquisa confirma a visão de Severino (2013), pois é realizada a partir de outros trabalhos já disponíveis que tratam da temática de interesse.

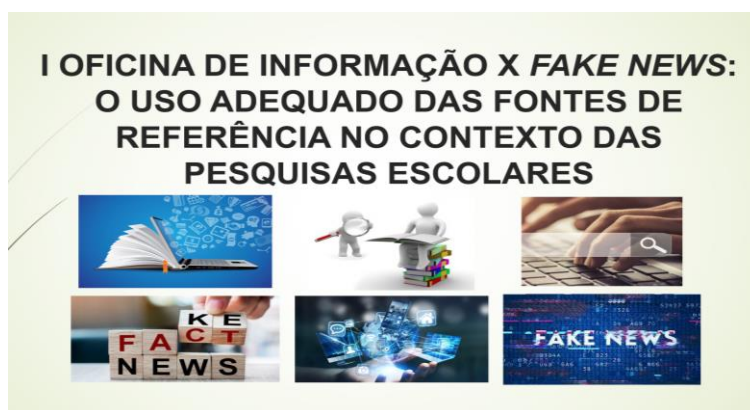
A pesquisa-ação ocorreu com a participação ativa do pesquisador na aplicação da oficina para os estudantes (Prodanov; Freitas, 2013). A análise dos dados aconteceu com base nas respostas dos questionários entregues aos discentes em sala de aula, após o término da oficina. Depois de respondidos, os questionários foram separados conforme turma/série e os dados foram tabulados em planilha do Excel. Esses resultados foram expressos por meio de gráficos e posteriormente analisados, a fim de se medir a percepção dos estudantes sobre a temática trabalhada.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, tratou-se de analisar e discutir os resultados por meio dos registros coletados em sala de aula e dos gráficos elaborados em relação ao quantitativo de estudantes lotados em cada turma, e quantos deles puderam participar no dia da aplicação da oficina. Durante a atividade, foi possível que os discentes participantes pudessem compreender sobre o que são fontes de informação para as pesquisas escolares, os tipos de fontes existentes (primárias, secundárias e terciárias), sobre a confiabilidade e qual seu objetivo em uma sociedade marcada pela era digital.

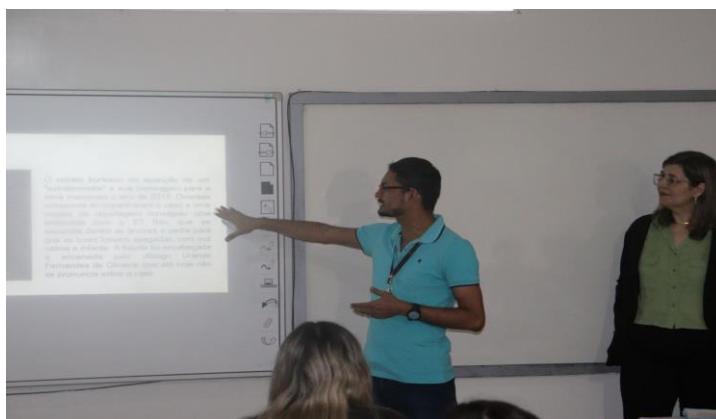
A seguir, a figura 1 mostra os *slides* com o conteúdo da apresentação da oficina. Na figura 2, o registro do momento da explicação da temática proposta. As figuras 3 e 4 retratam a orientação quanto ao preenchimento dos questionários e, posteriormente, sua distribuição para os alunos ao final da atividade. Por fim, a figura 5 é referente ao encerramento dos *slides*, apresentando aos alunos sete fontes de informação confiáveis para a realização de pesquisas escolares.

Figura 1 – Primeiro *slide* da apresentação da oficina.



Fonte: Elaboração do autor (2023).

Figura 2 - Apresentação da oficina sobre Informação x *Fake News*.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3 - Orientações sobre o preenchimento do questionário.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 4 - Distribuição dos questionários aos discentes.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 5 – Slide contendo sete fontes confiáveis para pesquisas escolares.



Fonte: Elaboração do autor (2023).

Conforme proposto no início deste trabalho, o bibliotecário escolar dispõe de variados recursos que podem enaltecer suas práticas pedagógicas na instituição a que esteja vinculado,

seja dentro do próprio espaço da biblioteca escolar ou em outros espaços onde possa designar suas habilidades e competências referentes à educação informativa e às atividades de cunho cultural. Isso corrobora as ideias dos autores anteriormente citados neste artigo e os documentos legais consultados, quando apresentam esse profissional da informação e seu espaço de atuação como agentes de transformação para o alcance de uma comunidade escolar autônoma e conhecedora de seu papel na sociedade da informação.

Com base no quantitativo de estudantes participantes, constatou-se que a turma do 1º ano do ensino médio é composta por 33 discentes, mas apenas 28 participaram da atividade. Contudo, dos 28 questionários entregues ao término da oficina a esses alunos, 3 deles não foram devolvidos para que fosse feita a devida análise. Portanto, foram apenas 25 questionários válidos para a obtenção dos dados.

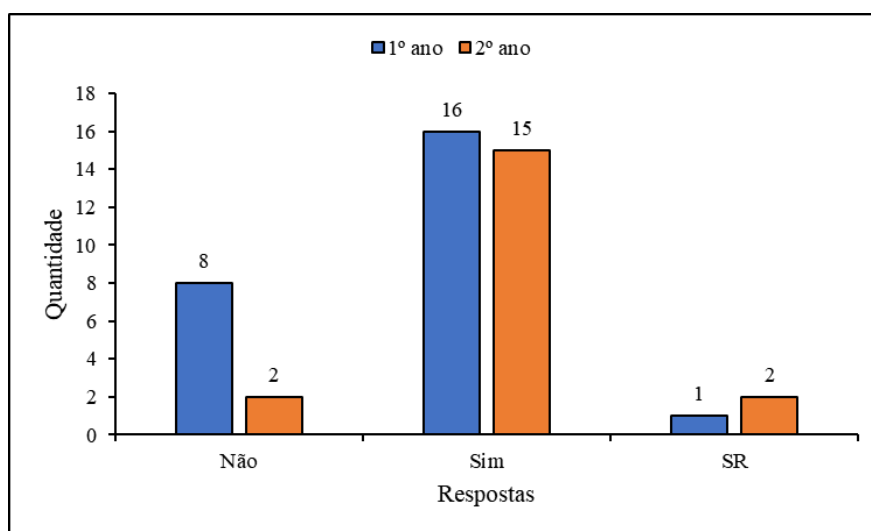
A turma do 2º ano do ensino médio é composta por 36 estudantes. Embora se perceba uma classe maior que a do 1º ano, desse quantitativo, apenas 32 discentes participaram da oficina no dia 16 de março, e somente 19 deles entregaram os questionários preenchidos. Todavia, é importante destacar que não houve qualquer impedimento para a tabulação e quantificação das respostas obtidas.

Os questionários distribuídos para os alunos participantes continham sete perguntas cada. Os mesmos questionários, com a mesma quantidade de perguntas, foram entregues aos discentes das duas turmas. Das sete perguntas contidas no questionário e anexado em apêndice a final deste artigo, somente três delas foram julgadas pertinentes como requisito de análise e discussão para esta seção. Das respostas analisadas e tabuladas em planilha do Excel, foram gerados resultados expressos em gráficos mediante o cruzamento das respostas dos discentes das duas classes. As perguntas selecionadas para o cruzamento dos dados foram as de número 3, 4 e 5, já explicitadas na seção anterior, em razão do fato de que elas permitiriam medir a percepção desses aprendizes sobre as fontes de informação como recursos para as pesquisas escolares e os perigos das *fake news* na era digital.

Selecionou-se a pergunta de número 3 e, com base no cruzamento das respostas dos discentes do 1º e 2º anos/médio, obtiveram-se os resultados referentes aos que mantêm as pesquisas em sua rotina escolar. Dos 25 participantes do 1º ano/médio, constatou-se que 16 deles fazem uso das pesquisas escolares para aprimorar seus conhecimentos, pois sabe-se que, pelos novos parâmetros curriculares das escolas, o ensino médio é voltado para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desses discentes do 1º ano/médio, 8 não

possuem o hábito de realizar pesquisas escolares e 1 discente não soube responder como expressado pela sigla SR “Sem Resposta”. Dos 19 questionários analisados da turma do 2º ano/médio, foi constatado que 15 estudantes realizam pesquisas para além das provas do Enem; 2 deles não realizam pesquisas; e outros 2 não souberam responder, conforme representado no gráfico 1.

Gráfico 1 – (Pergunta 3) Discentes que realizam pesquisas escolares.



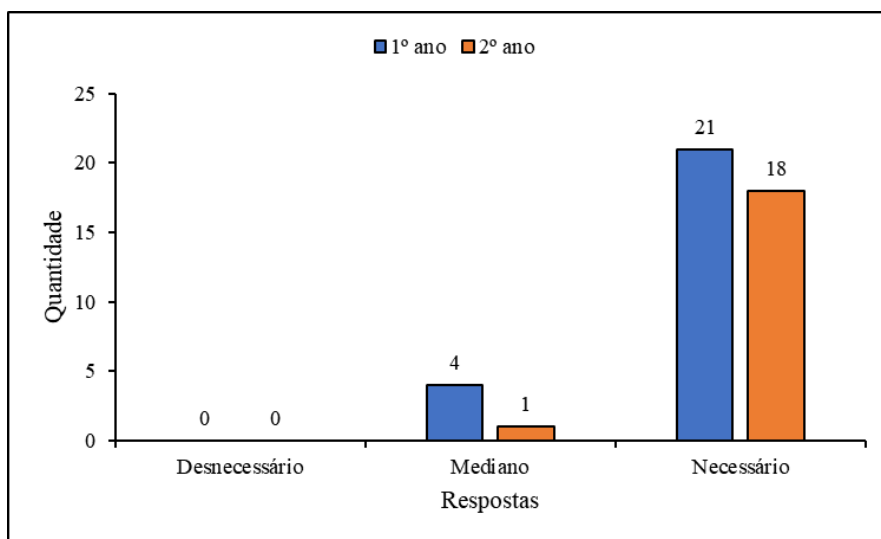
Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Com base no que é apresentado no gráfico 1, percebe-se o grau de interesse desses discentes que responderam positivamente sobre a realização de pesquisas escolares e no quanto isso se torna significativo em seu processo acadêmico, uma vez que traz/mostra uma responsabilidade por parte deles com relação às práticas do mundo da pesquisa, de forma independente e responsável, e à informação oriunda das fontes de referências pesquisadas.

Essa ação, advinda do próprio educando, põe em prática seu LI, o que corrobora como exposto nas diretrizes da Ifla (2005), na qual se compreende que tal competência é construída no decorrer de todo o aprendizado, se configurando como base para futuras capacitações no que concerne às práticas de buscar, avaliar, usar e criar a informação com fins éticos e em prol de atingir objetivos e metas na vida pessoal, social e educacional.

Abaixo, no gráfico 2, é apresentada a quantidade de discentes que responderam à pergunta de número 4, a respeito do que foi exposto na oficina. Essas respostas foram avaliadas de acordo com o grau de interesse de cada participante, pautado nas seguintes opções de marcação: desnecessário, pois não contribuirá para meu repertório cultural; mediano, uma vez que a temática não me interessa; necessário, pois posso aplicar no meu dia a dia na escola e nas provas de vestibulares.

Gráfico 2 - (Pergunta 4) Importância da temática trabalhada na oficina.



Fonte: Elaboração do autor (2023).

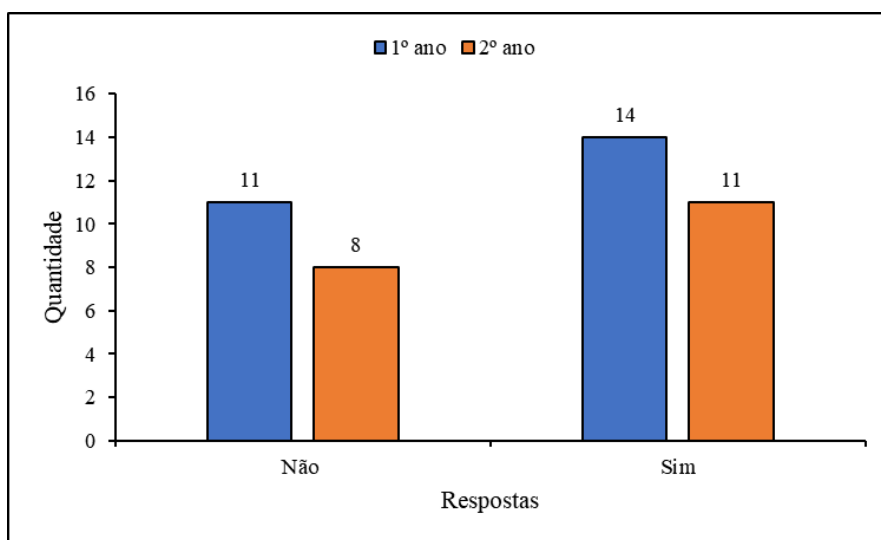
Observa-se que ambas as turmas consideram a importância da temática da oficina, pois se interessam e acham necessário que ela seja trabalhada em sala de aula. O gráfico 2 mostra que, dos 25 discentes do 1º ano/médio, 21 deles responderam ser necessário o que se apresentou; outros 18 estudantes da turma do 2º ano/médio também julgaram ser relevante o tema trabalhado. Dentre os 25 discentes participantes do 1º ano/médio, 4 deles, e 1 discente, dos 19 participantes do 2º ano/médio, responderam que a temática das fontes de referências, pesquisas escolares e *fake news* é mediano, uma vez que não desperta interesse em seu percurso escolar. Essa problemática reflete exatamente a carência da inserção do LI nos currículos escolares desde os anos iniciais, como bem salientado por Gasque (2012).

Tal prática, que direcione esses discentes sobre uso das fontes de informação, promovida pelo bibliotecário escolar, deve ser fomentada pelas escolas e que o profissional da informação consiga mediar esse conhecimento de modo claro e objetivo, de maneira que desperte, nesses aprendizes, o interesse por essas atividades, na ampliação da busca pela aprendizagem por meio da pesquisa consciente.

Com isso, é fundamental capacitar esses discentes com práticas que visem novos paradigmas, para que haja o envolvimento deles no processo de compreensão relacionado à busca, ao uso e à disseminação da informação. O conteúdo ministrado deve estar associado ao cotidiano desse aprendiz, se constituindo como arcabouço para gerar conhecimento a futuras pesquisas, não como uma simples memorização das informações, de forma abstrata, mas sim, compreendendo as potencialidades da informação e sua função em um determinado contexto. De acordo com o pensamento de Gasque (2012), é necessário que os aprendizes possam desenvolver competências informacionais suficientes para aplicá-las nas mais diversas áreas do conhecimento e, a partir delas, consigam reproduzir o que se leu/aprendeu durante o processo escolar.

Por último, no gráfico 3, são apresentados os resultados com base nas respostas dos discentes quando perguntados se já haviam compartilhado uma notícia, ao fazerem uso de aparelhos móveis com acesso à internet, e, sobre a qual, posteriormente, se deram conta de que se tratava de *fake news* ou qualquer outro tipo de notícia com teor falacioso.

Gráfico 3 - (Pergunta 5) Discentes que já compartilharam Fake News



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Do quantitativo de estudantes do 1º ano/médio que responderam aos questionários, 11 deles disseram não ter compartilhado *fake news* e 14 disseram já ter praticado essa ação. Em relação à quantidade de questionários analisados da turma do 2º ano/médio, constatou-se que 8 desses estudantes não compartilharam notícias falsas e 11 afirmaram já ter compartilhado alguma notícia com teor falso. Como expresso no gráfico 3, mediante o quantitativo de discentes que responderam já haver compartilhado *fake news*, é imprescindível que haja orientação adequada a esses jovens sobre o uso das fontes seguras de referências. O incentivo à pesquisa consciente deve ser considerado a chave para que esses aprendizes possam alcançar resultados significativos no que diz respeito ao seu repertório de conhecimento ainda enquanto estudantes da educação básica.

Com vista nisso, Campello (2009) retrata que a biblioteca escolar deve empreender ações que auxiliem os estudantes às práticas da pesquisa em seus trabalhos escolares e que a ação do bibliotecário escolar, nesse meio, é de suma importância quando também faz parte desse processo das pesquisas escolares, instruindo esses aprendizes de forma sistematizada e oferecendo recursos para que alcancem habilidades e competências informacionais necessárias à sua formação.

Ao se trabalhar o LI nas escolas como recurso de incentivo à busca por fontes de informação confiáveis, fomento às pesquisas escolares e combate às *fake news*, o bibliotecário escolar aparece como mediador que conduz os estudantes nesse processo pela busca da informação que contenha credibilidade suficientemente capaz de contribuir com suas atividades diárias no âmbito escolar.

Campello (2009) atenta para a importância da participação ativa desses estudantes para o desenvolvimento do LI, de modo que saibam naturalmente das necessidades dessa informação e de sua relevância na sociedade, ao demonstrarem interesse em aprender e reconhecer o papel do profissional da informação atuante nas escolas, quando trabalha juntamente com os demais professores, para oferecer práticas pedagógicas que estejam relacionadas ao LI, na busca e no uso da informação como ferramentas de construção do conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com este trabalho, que o bibliotecário do colégio particular pesquisado vem proporcionando capacitação para os discentes, especialmente no que se refere às práticas do LI, entre outras atividades de cunho educativo. A oficina realizada no dia 16 de março de 2023 configurou-se como uma das etapas desse processo. Além dessas práticas, o bibliotecário escolar da instituição lócus desta pesquisa oferece outras atividades que também estão relacionadas ao LI: criação da biblioteca digital e orientação quanto ao uso do espaço físico e digital da biblioteca; participação do clube de leitura com os professores de língua portuguesa e redação; mediação do projeto de leitura intitulado “Maleta Mágica”, voltado à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental e do projeto de letramento e alfabetização, o qual atende às turmas do 1º ao 5º anos do ensino fundamental.

Diante dessas práticas desenvolvidas pelo bibliotecário escolar na instituição onde trabalha, tem-se a inserção do LI como atividade pedagógica que conduz os discentes ao correto manuseio das fontes de informação. Com base no que foi apresentado na oficina e nos dados obtidos, percebe-se ainda que os estudantes, tanto do 1º ano/médio como do 2º ano/médio, os quais foram público-alvo deste artigo, precisam de orientação sobre o uso correto das fontes de referências, encontradas em sua maioria nos meios digitais, com o intuito de ajudá-los em suas pesquisas escolares, no que diz respeito à avaliação de determinada informação, oriunda de pesquisa realizada ou àquela recebida de alguém, com o objetivo de minimizar a disseminação da desinformação nesses ambientes.

Conforme exposto, nota-se o importante papel que o bibliotecário escolar desenvolve na sociedade da informação, sobretudo quando trabalha de forma colaborativa com os demais profissionais da educação, na preocupação em tratar do LI com os estudantes e inseri-los desde cedo no mundo da informação e da pesquisa, no que compete ao alcance de habilidades e competências informacionais letradas como recursos de combate às *fake news* e à desinformação.

Dessa maneira, este trabalho teve por finalidade contribuir com o meio acadêmico, especialmente das áreas de Biblioteconomia escolar e Ciência da Informação, no reconhecimento das práticas pedagógicas que o bibliotecário escolar pode desenvolver dentro do espaço da biblioteca ou em outros locais onde possa atuar; na busca por uma comunidade

escolar letrada informacionalmente e fortalecida com atividades de leitura e de pesquisa, que estimulem o senso crítico e que despertem interesse nos educandos, para a construção de uma educação mais sólida pautada no LI como recurso pedagógico inerente às práticas educativas desse profissional da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do Trabalho Científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021.

AZEVEDO, Kelly R.; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127808>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BECHARA, Ivanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BLANK, Cintia K.; GONÇALVES, Renata. B. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 104-117, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66783>. Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMILLO, Everton da S.; MELLO, Mariana R. G. de; SILVA, Rafaela C. da; LIMA, Leda M. A. Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1296>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CAMPELLO, Bernadete S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52992>. Acesso em: 24 mar. 2023.



CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1). Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAMPELLO, Bernadete S. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <https://crb6.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Painel de Checagem de Fake News. 2019. **CNJ – Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/painel-de-checagem-de-fake-news/onde-chechar/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DUARTE, Adriana B. S.; PAIVA, Raquel M. V. O bibliotecário escolar diante dos nativos digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 652-669, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4625>. Acesso em: 08 dez. 2022.

FARIAS, Christianne M.; VITORINO, Elizete V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 04 abr. 2023.

FIORAVANTE, Eliane; CUNHA, Miriam F. V. As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148046>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. FCI/UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 61-80, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120517>. Acesso em: 06 jan. 2022.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greinson; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 2, p. 189-204, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234216>. Acesso em: 26 nov. 2023.

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MAIA, Cristina M.; FURNIVAL, Ariadne C. M.; MARTINEZ, Vinicio C. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103726>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARANHÃO, Samantha M.; CARVALHO, Germênia A.; SILVA, Gregório da. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70526>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Kamilla P.; BESSA, Amanda. Q. O perfil do bibliotecário escolar da rede municipal de ensino de Manaus. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161962>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Silvana S.; TANUS, Gabrielle F. S. C. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127653>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SOUSA, Amanda M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2390-2402, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3229>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SOUZA, Ana C. P. Biblioteca escolar: refletindo sobre a importância da cooperação entre o bibliotecário e a equipe pedagógica da escola. **Biblionline**, v. 13, p. 52-55, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49447>. Acesso em: 10 nov. 2022.



The pedagogical contributions of the school librarian in promoting information literacy in times of misinformation

abstract: The present work sought to identify information literacy as a pedagogical practice of the school librarian, who performs educational activities in a private basic education institution located in the city of Belém (PA). Furthermore, it discusses the ideas of authors and other documents consulted that contribute to describing and explaining the educational role of the librarian and school libraries in society, by presenting this information professional as a mediator of information literacy. The research is an action research, of a descriptive and explanatory nature, with a qualitative and quantitative approach and a bibliographic and documentary bias. The work was consolidated in the carrying out of an activity in the form of a workshop, which took place on March 16, 2023, aimed at 1st and 2nd year high school classes, with the application of questionnaires containing seven closed questions on the following themes: information, reference sources, school research and fake news. Data collection took place through students' responses to completed questionnaires, expressed in the form of graphs, from which it was possible to have a discussion about the perception of these students based on three selected questions about the topic discussed. In the considerations, the activities that the school librarian has been carrying out are presented, with emphasis on the important work regarding information literacy, arousing the interest of students, inserting them from an early age in the world of information and research, in order to provide the development of literate information skills and competencies as resources to combat fake news and misinformation.

Keywords: information literacy; pedagogical practice; school librarian; disinformation; information sources.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está recebendo este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que autorize a participação de estudantes de turmas de 1º e 2º anos do ensino médio desta instituição escolar “A”, situada no município de Belém (PA), para a realização da atividade intitulada **“I OFICINA DE INFORMAÇÃO X FAKE NEWS: O USO ADEQUADO DAS FONTES DE REFERÊNCIA NO CONTEXTO DAS PESQUISAS ESCOLARES”**, a qual será ministrada em sala de aula, no dia 16 de março de 2023 (quinta-feira), das 07:30 às 09:10. Este documento consiste em esclarecer os objetivos e os procedimentos da oficina para a direção pedagógica da escola, de modo a atender às normas federais sobre ética na pesquisa.

Essa atividade forma parte da pesquisa em andamento desenvolvida pelo discente _____, matrícula nº _____, sob orientação da Profa. Dra. _____, do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização em Linguagens e Artes na Formação Docente, da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – *Campus Belém*, sobre o papel do bibliotecário e da biblioteca escolar contra as *fake News*. O objetivo da oficina é propor uma reflexão acerca do que são fontes de informação e de como utilizá-las nas pesquisas escolares, além de reforçar sobre os riscos das *fake News* e da desinformação como processos que afetam a capacidade crítica e elucidativa dos estudantes. Neste TCLE, constam os endereços de *e-mail* do pesquisador principal e da professora orientadora, pelos quais poderão ser dirimidas quaisquer dúvidas sobre a aplicação da oficina ou outros assuntos referentes à própria pesquisa.

Durante a realização da proposta será aplicado um questionário referente aos temas “pesquisas escolares” e “*fake News*”, ocorrerá também o registro fotográfico de cada atividade, no entanto, considerando o fato de o público-alvo ser composto por adolescentes entre 15 e 16 anos, e observados os princípios sobre o direito à imagem, serão salvaguardados nomes, idades e outros dados pessoais dos estudantes, os quais aparecerão na pesquisa sob o uso de pseudônimos, bem como, haverá a salvaguarda do nome da escola, aqui identificada pela letra “A”.

A participação do(a) estudante é de forma voluntária, podendo esse(a) sair de sala caso não queira participar. Todavia, cabe destacar que a oficina será ministrada em horário de aula

cedido por professores das disciplinas de língua portuguesa e física, o que permitirá ao(à) estudante permanecer, sem impeditivos, durante o tempo regulamentar em sala, até o término das atividades. Após 15 dias decorridos do final da oficina, serão entregues certificados aos estudantes participantes, com carga horária total de 2 (duas) horas.

Eu, _____, diretora pedagógica da escola “A”, declaro que li e compreendi o conteúdo deste TCLE e estou de acordo com os objetivos da oficina e de seus benefícios para a formação dos estudantes, pelos quais ora me responsabilizo, para aquisição de conhecimento, e concordo com a participação deles nos termos deste documento. Por fim, autorizo, sem quaisquer restrições quanto aos efeitos patrimoniais e financeiros sobre de uso das informações obtidas a partir da participação na oficina, para serem utilizadas integralmente ou em partes, desde que seja para fins acadêmicos e/ou de pesquisa e/ou nas publicações provenientes da pesquisa, sem limitação de prazo e de citações, com a ressalva da proteção dos dados pessoais da escola e dos estudantes participantes, a partir da presente data.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo, do qual estou recebendo uma cópia, para fins de direito.

Belém (PA), de março de 2023.

Diretora Pedagógica

Pesquisador (a)

Orientador (a)

APÊNDICE B – Questionário sobre a oficina “Informação x *Fake News*” aplicado às turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio

- 1) Qual seu gênero? Masculino () Feminino ()

- 2) Antes da oficina que foi aplicada você já tinha conhecimento sobre o que é “Informação” e “Fontes de Referência”? Sim () Não ()

- 3) Muito embora hoje os métodos de ensino na educação básica estejam voltados para o Enem, você costuma realizar pesquisas para a ampliação de seus conhecimentos?
Sim () Não ()

- 4) Quanto ao que foi exposto na oficina você considera:
() Desnecessário, pois não contribuirá para meu repertório cultural
() Mediano, uma vez que a temática não me interessa
() Necessário, pois posso aplicar no meu dia a dia na escola e nas provas de vestibulares

- 5) *Fake news* ou também chamadas de notícias falsas não é um assunto recente na sociedade, muito embora o termo em inglês “*fake news*” teve ampla repercussão em 2016. Considerando o que foi apresentado, você alguma vez já compartilhou alguma notícia utilizando redes sociais e mais tarde se deu conta de que se tratava de uma *Fake News*?

Sim () Não ()

- 6) As *fake news* hoje são um grande problema que encontramos na sociedade da informação, e, com isso, precisam ser combatidas todos os dias. Para que isso ocorra é necessário agirmos de forma ética. Você considera necessário primeiro uma avaliação do tipo de conteúdo que você recebe nos aplicativos de mensagens instantâneas ou nas pesquisas realizadas?

Sim () Não ()

- 7) Sabemos que os danos das *fake news* são devastadoras e por isso devemos checar a fonte de onde essa notícia surgiu. Considerando o exposto, a consulta da fonte de origem é realmente necessária?

Sim () Não ()